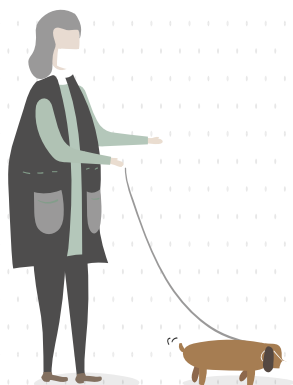
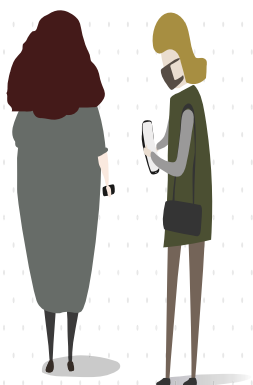




Capítulo

1

PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL: QUE PROFISSIONAL É ESTE E O QUE ELE FAZ?



PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL: QUE PROFISSIONAL É ESTE E O QUE ELE FAZ?

INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGY: WHAT IS THIS PROFESSIONAL AND WHAT DOES HE DO?

Jacqueline Rodrigues Linhares Farias¹

Janaina Maria Pereira Ribeiro Santos²

Resummo: A discussão desse texto surgiu devido a uma disciplina eletiva do curso de Psicopedagogia percebemos que era preciso entender quem era o Psicopedagogo Institucional. Mas antes disso precisaríamos compreender um pouco também sobre a Psicopedagogia, como ela surgiu no Brasil, o que faz o Psicopedagogo Institucional e onde é possível a sua atuação. Buscamos embasamento bibliográfico a fim de contribuir com o reconhecimento da profissão do Psicopedagogo nas Instituições e discutir um pouco a respeito da sua progressiva e eficaz contribuição.

Palavras chaves: Psicopedagogia. Psicopedagogo Institucional. Instituições.

Abstract: The discussion of this text arose due to an elective course in the Psychopedagogy course, we realized that it was necessary to understand who the Institutional Psychopedagogy was. But before

1 Jacqueline Linhares Farias. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade ALPHA. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade ALPHA. Graduada em Pedagogia pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú

2 Janaina Maria Pereira Ribeiro Santos. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade ALPHA. Graduada em Pedagogia pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú



that, we would also need to understand a little bit about Psychopedagogy, how it emerged in Brazil, what Institutional Psychopedagogy does and where it is possible to act. We seek bibliographical basis in order to contribute to the recognition of the Psychopedagogy profession in Institutions and to discuss a little about its progressive and effective contribution.

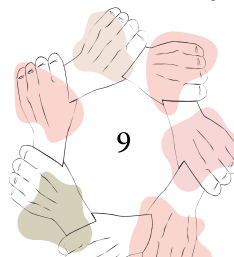
Keywords: Psychopedagogy. Institutional Psychopedagogist. Institutions.

INTRODUÇÃO

Muito ainda se questiona a respeito do Psicopedagogo na Área Institucional. Neste resumo iremos abordar um Breve histórico da Psicopedagogia no Brasil, quem é o Psicopedagogo, o Papel do Psicopedagogo Institucional, onde o Psicopedagogo Institucional pode atuar, como o Psicopedagogo desempenha o seu trabalho nas instituições. Explanaremos um pouco sobre os três níveis de prevenção à incidência de problemas de aprendizagem nas instituições e a diferença entre a Identidade Institucional e a Estrutura Institucional.

Por muito tempo se percebeu que as pessoas têm dificuldades de aprendizagem das mais diversas e em momentos diferenciados de suas vidas. Diante da “... necessidade de orientar o processo educativo, oferecendo um conhecimento mais profundo dos processos de desenvolvimento, maturidade e aprendizagem humanos” (BOSSA, 2000, p. 41) e visando uma compreensão total da criança e do seu meio a Psicologia, a Psicanálise e a Pedagogia uniram os seus saberes a fim de compreender o ser humano como um todo.

Através dessa cooperação Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, esperavam adquirir um conhecimento total da criança e do seu meio, o que tornaria possível a compreensão do caso. Assim, a ação reeducadora poderia ser determinada



e prevista de acordo com a orientação e a gravidade dos distúrbios da criança (BOSSA, 2000, p. 39)

Inicialmente as investigações a nível Psicopedagógico ocorreram com os infantes pelo fato de ser considerável o número de crianças com dificuldades de aprendizagem que emergiam das escolas e brotavam nos consultórios de Psicologia e Psicanálise.

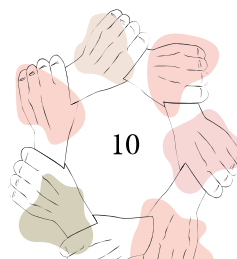
Um fator essencial a ser analisado neste processo de análise realizado pelo Psicopedagogo é o contexto psicossocial. O meio em que estes aprendentes estão inseridos também faz parte da sua formação. Há autores que

[...] defendem a tese de que os educandos e suas famílias são injustamente responsabilizados por problemas cujas causas reais se encontram no contexto social, político e económico onde a escola se insere, composto pela má formação docente, pela lógica capitalista excludente e pela constante reprodução de uma estrutura social de classes (ANGELUCCI et al., 2004 apud FEITOSA; PRETTE; MATOS, 2007, p.110).

Vimos que esta análise Psicopedagógica vai além do ser humano e busca identificar os problemas de âmbito social, político e económico relacionados as pessoas que avalia. É bem verdade que este é um trabalho abrangente e complexo, por isso quanto mais capacitado for o profissional da Psicopedagogia mais fácil se torna identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem de forma eficaz.

Embora a Associação tenha se concretizado desde a década de 80, entretanto desde 1997 a Associação Brasileira de Psicopedagogia tem entrado em embate pela regulamentação da profissão do psicopedagogo, o que infelizmente ainda não ocorreu.

A Associação de Psicopedagogos de São Paulo surge em 1980, a partir dos questionamentos a respeito do perfil profissional do psicopedagogo e da necessidade de definição de suas funções que começam a aparecer nas primeiras turmas de alunas do Instituto Sedes Sapientiae (ABPp, 1987)

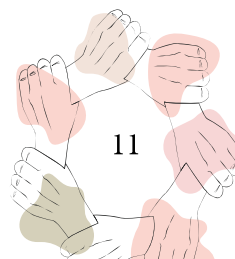


Num segundo momento surge com muita força, no grupo de Psicopedagogos, a necessidade da interdisciplinaridade para a realização do trabalho Psicopedagógico. Promovendo eventos abordando temas inerentes aos aspectos psicopedagógicos envolvidos na aprendizagem onde profissionais de várias áreas de atuação foram convidados. Num terceiro momento o cenário nacional estava repleto de contatos com os grupos de profissionais, destacando Maria Lúcia Lemme Weiss, Maria Aparecida Mamede Neves e Maria Luiza Teixeira. O professor argentino Jorge Visca vem ao grupo de São Paulo com uma visão de Psicopedagogia voltada para a pesquisa a partir das causas e dos sintomas contribuindo de forma considerável para o desenvolvimento desta ciência no Brasil.

A ABPp é atuante e está atenta ao âmbito político e social. Realizou um pronunciamento a respeito do Decreto 10.502/2020 sobre a Política de Educação Especial suspenso pelo Ministro Dias Toffoli acompanhado pelo Supremo Tribunal Federal. No último dia 11 de Agosto de 2021 o ministro suspendeu a eficácia do Decreto supracitado que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. A decisão liminar foi proferida em ação direta de inconstitucionalidade e irá ao Plenário submetida a referendo.

“A inclusão prioriza a diversidade e a vivência da igualdade de direitos que trazem a equidade de oportunidades para diferentes necessidades educacionais, visando que cada um possui competências que devem ser respeitadas e estimuladas. Sabemos dos desafios que a grande área da Educação enfrenta, porém a prerrogativa da inclusão nos oportuniza reflexões e ações que beneficiam a todos usufruírem de um sistema educacional de qualidade. Desta forma a ABPp ressalta que toda e qualquer ação que leve à discriminação promove a exclusão de pessoas em nome de uma “especialização”. (ABPp, 2021)

Vemos a atuação frequente da ABPp desde 1980 em favor da equidade no atendimento dos diferentes alunos, nas diversidades físicas, emocionais, intelectuais, psicológicas, culturais requerendo seus direitos.



Mas quem é o Psicopedagogo? O Psicopedagogo é um investigador que vai em busca de todo contexto que envolve o seu avaliando, seja ele criança, adolescente, adulto ou idoso. Que não foca na dificuldade em si, mas nas situações diversas que muitas vezes é a principal causa das dificuldades do seu avaliando.

De acordo com Fini (2000), se faz necessária a análise dessas situações de forma mais crítica e abrangente, atentando para as poucas verbas destinadas à Educação, condições precárias das escolas, a desvalorização do professor, a deficiente formação de alguns docentes, entre outros tantos problemas. Deste modo o trabalho do psicopedagogo pode auxiliar o aluno, o professor e a escola contribuindo para a melhoria do trabalho docente.

É importante lembrar que não somente as crianças são contempladas por este processo Psicopedagógico. Vemos que toda sociedade é afetada pelo contexto socioeconômico e suas consequências. E isto tem atingido adultos e idosos em seus ambientes institucionais e não apenas crianças e adolescentes na conjuntura escolar. Na definição do objeto de estudo da psicopedagogia vemos diversas significações:

Para Kiguel (1991), o objeto de estudo se estrutura em torno dos padrões evolutivos (normais e patológicos) do processo de aprendizagem humana; para Neves (1991), o objeto de estudo é o ato de aprender e ensinar; para Scoz (1992), é o processo de aprendizagem e as suas dificuldades; para Rubinstein (1992), “é a investigação de etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a compreensão do processamento da aprendizagem considerando todas as variáveis que intervêm nesse processo” (RUBINSTEIN, 1992, p. 103 apud BOSSA, 2000, p. 20).

Um fator é considerado em ambas as acepções do objeto de estudo da Psicopedagogia o principal objetivo da Psicopedagogia é estudar a Aprendizagem humana. E o Psicopedagogo é o responsável pela contextualização de fatores que circundam o ser capaz de aprender.

Faz parte do papel do psicopedagogo:

[...] detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar



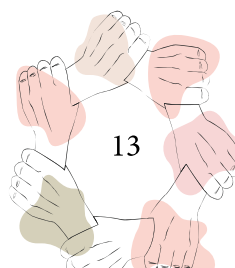
da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo (SOARES; SENA, 2012, p. 2-3)

A ação do Psicopedagogo Institucional está centrada na prevenção do fracasso, ele é o profissional que precisa estudar as modalidades do Aprendiz; que precisa buscar estratégias para mediar o conhecimento, que serão as intervenções Psicopedagógicas. Ele precisa observar os obstáculos epistêmicos (cognição) e epistemofílico (vínculo afetivo). Deve entender também o que significa o aprender para o sujeito, a família, a escola e descobrir o porquê do não aprender. Para isso o Psicopedagogo precisa ser um pesquisador permanente que busque além disso criar um ambiente harmonioso nos relacionamentos interpessoais.

A Psicopedagogia pode ser exercida em clínicas e instituições. Os dois ambientes exigem metodologias de trabalho específicas. O Psicopedagogo pode atuar em qualquer instituição: Escolar, Empresarial ou Hospitalar. Em todas as esferas esse profissional atua, pois, durante o processo de transmissão das informações que essas pessoas recebem em suas instituições pode haver falha na compreensão. Isto prejudica o processo de comunicação gerando falhas e até causando danos irreparáveis.

Estes problemas podem ser evitados ou minimizados pela atuação do Psicopedagogo que analisará todo o contexto a fim de buscar soluções, seja para um estudante ou um profissional.

Para analisar um sintoma dentro de uma empresa é preciso conhecer a metodologia da Instituição, seus valores e missão; investigar o que causa os problemas; agir sempre com um olhar preventivo; analisar o que causa contradições dentro do ambiente institucional; analisar também os conflitos



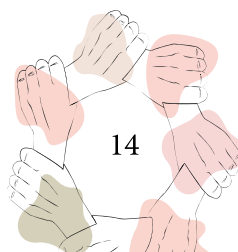
implícitos e ocultos; verificar o que tem de errado e preparar a intervenção; seguir a fundamentação teórica da Instituição; olhar o todo para ver onde a crise está se focando; identificar os obstáculos no processo de aprendizagem; implantar recursos preventivos.

Atualmente há uma maior preocupação com a Psicopedagogia em seu aspecto preventivo, que está diretamente relacionado com a Escola. Inicialmente seu maior foco era na questão clínica. Existem três níveis de prevenção (profilaxia) das Dificuldades de Aprendizagem.

Bossa (2000) divide o trabalho institucional em três níveis; no primeiro o objetivo do psicopedagogo é diminuir a periodicidade de incidência de problemas de aprendizagem, o segundo nível proposto se configura na diminuição e no tratamento dos problemas de aprendizagem já instalados e o terceiro nível atua clínica e diretamente sobre o transtorno.

A identidade institucional é a expressão que confere personalidade a instituição e traduz o que se considera ideal para a mesma. Esta identidade está representada nos conceitos de missão, visão e valores da instituição. A missão define a razão da existência empresarial; a visão é a situação desejável para o futuro da empresa e os valores constituem a base de tudo o que se acredita como certo e adequado.

A estrutura institucional é formada pelos Representantes da empresa, pela Diretoria e funcionários. Dependendo da esfera a que pertence a instituição pode ser educacional, hospitalar ou empresarial e baseado nisso existem inúmeras variações de profissionais que atuam nelas. Entretanto há um profissional que pode atuar em todas elas que é o Psicopedagogo com o intuito de identificar as dificuldades nos processos de aprendizagem e tomar medidas preventivas e ações pontuais de intervenção.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste resumo abordamos a Psicopedagogia Institucional e sua área de atuação e concluímos que este profissional é essencial para o bom funcionamento do processo educacional dentro das empresas, buscando estudar as modalidades dos aprendentes, a fim de preparar estratégias para mediar o conhecimento, para intervir diante das dificuldades de aprendizagem identificadas. Vimos que ele precisa avaliar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os vínculos afetivos. O Psicopedagogo Institucional pode exercer sua função em clínicas e instituições, dentre elas as hospitalares. Observamos também que na atualidade há uma atenção maior com a Psicopedagogia em seu aspecto preventivo, a fim de minimizar as Dificuldades de Aprendizagem no espaço institucional. Esperamos com este resumo contribuir com a expansão da profissão do Psicopedagogo no âmbito empresarial.

REFERÊNCIAS:

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia. A História da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Disponível em:

<https://www.abpp.com.br/a-historia-da-associacao-brasileira-de-psicopedagogia/>. Acesso em 01 set. 2021.

MATUOKA, Ingrid. Os Desafios da EJA para incluir quem a escola abandonou. Disponível: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-da-eja-para-incluir-quem-a-escola-abandonou/>.

Acesso em 02 set. 2021.



NOTA TÉCNICA AOS PSICOPEDAGOGOS. ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia.
Disponível: <https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2021/08/NOTA-TECNICA-AOS-PSICOPEDAGOGOS-Decreto-10-502-suspenso-pelo-STF-23-08-2021-Final.pdf>. / Acesso em 02 set. 2021.

ZUMPARNO, Gabriela. Psicopedagogia: Processo Histórico, Ambientes e Técnicas de Atuação. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121825/000797181.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 04 set. 2021.

